

Meta-análise da informação científica sobre Ação Humanitária e a invasão da Ucrânia. O Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica

Meta-analysis of scientific information on Humanitarian Action and the Invasion of Ukraine using the MA&MT Model for Technical and Scientific Information Analysis

Fernando Cruz Bandeira¹

Álvaro Cairrão²

Resumo: Mediante a utilização do *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica* foi realizada a meta-análise da informação com os termos de pesquisa “Ukraine” e “Humanitarian Action”. O acervo em análise foca as publicações feitas pós-invasão da Ucrânia pela Federação Russa (24 de fevereiro de 2022). Metodologicamente, a base de análise diverge em dois planos: o do conteúdo, que contempla a informação veiculada no texto; e o formal que remete para características exteriores aos documentos. No primeiro plano, são usadas metodologias de mineração de dados (palavras-chave; saco de palavras; coocorrências; entre outros). No plano formal é feita a avaliação de variáveis externas ao conteúdo (filiação de autores; tipo de documento; número de palavras). O artigo permitiu retirar conclusões pertinentes, quer quanto à diversidade de perspetivas sobre a problemática, quer quanto às variáveis em análise tais como fontes, país de origem e métodos usados.

Palavras-chave: Ação Humanitária; Ucrânia; Conflito; Federação Russa; Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica.

Abstract: Through the use of the *MA&MT Model for Analysis of Technical and Scientific Information*, this article makes the meta-analysis of the information with the search terms “Ukraine” and “Humanitarian Action”. The collection under analysis focuses on the publications made in the post-invasion of Ukraine by the Russian Federation (24 February 2022). Methodologically, the basis of analysis diverges in two planes: that of content, which contemplates the information conveyed in the text; and the formal that refers to characteristics

¹ Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Porto/Portugal.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7627-505X>. Email: fband@ufp.edu.pt

² Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo/Viana do Castelo/Portugal.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1172-7884>. Email: acairrao@esce.ipv.pt



external to the documents. In the foreground, data mining methodologies are used (keywords; word list; co-occurrences; among others). In the formal plan, the evaluation of variables external to the content is made (author affiliation; document type; number of words). The article allowed to draw pertinent conclusions, both regarding the diversity of perspectives on the problem, and regarding the variables under analysis such as: sources; country of origin; methods used.

Keywords: Humanitarian Action; Ukraine; Conflict; Russian Federation; MA&DM Model for Technical and Scientific Information Analysis.

Introdução

A chamada de artigos para o presente número da revista *População de Sociedade*, focando a Ucrânia atualmente em situação de guerra, trouxe à colação a problemática da “história do tempo presente”: uma discussão havida no século passado, sobretudo em França, que questionava a possibilidade de analisar o presente do ponto de vista das ciências sociais. Na essência colocavam-se duas questões: a do distanciamento do observador e a do enquadramento diacrónico (Delgado & Ferreira, 2014).

A proximidade do observador pode conduzir a um viés de análise, dada a suscetibilidade quer do investigador, quer dos atores sociais investigados, ao momento e ao ambiente em que eles próprios são agentes. O enquadramento diacrónico releva do facto de que as ciências sociais, por via de regra, só estudam objetos em que o *momentum* antes e o depois são conhecidos, esta é uma constante desde os “factos sociais” de Durkheim até aos mais recentes e complexos métodos estatísticos multivariados: as ciências sociais analisam a realidade, constroem explicações, regras ou modelos, para serem contrastados com o real e depois dão origem a generalizações (Thiry-Cherques, 2009). Assim, estudar um fenómeno cujas fontes têm em média, *grosso modo*, seis meses, coloca objetivamente o problema do distanciamento, seja ele epistemológico ou histórico.

Cumulativamente existe a decisão sobre os procedimentos de investigação, face a um objeto geograficamente distante, vivendo o caos pleno, resultante de uma guerra, que sem dúvida deixará uma marca indelével na história. Este enquadramento levou a excluir um grande naipe de hipóteses de processo metodológico tais como entrevistas, pesquisa *ex post-facto*, estudos de caso, enfim todos os procedimentos que dependessem da participação de pessoas.

Na prática, as circunstâncias conduziram à opção por uma pesquisa de teor teórico que, como se sabe pode ser: bibliográfica, (livros publicados e textos de natureza académica, artigos científicos) ou documental, (literatura cinzenta, artigos de jornais, *policy briefs*, etc.). Na trágica fortuna da conjuntura vivida na Ucrânia, afigurou-se imperativo tentar capturar o *zeitgeist* do momento, e para o efeito foi necessário estabelecer como base do trabalho um acervo diverso.

Nesse sentido afigurou-se procedente a partir da meta-análise e mineração dos documentos selecionados como *corpus* de investigação. Para o fazer, usou-se o *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica* (Bandeira, 2023), concebido para ser utilizado como ferramenta de aprendizagem da metodologia científica para estudantes de mestrado e doutoramento, que foca a caracterização formal do documento: ano e local de publicação; tipologia; filiação dos autores, etc.; a caracterização dos procedimentos metodológicos nele usados: quanto à abordagem; quanto à natureza; quanto aos objetivos; quanto aos procedimentos; as teorias mencionadas; o tipo de revisão da bibliografia, etc., e, por fim, um último eixo de análise, baseia-se no *Modelo*

MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica (Bandeira, 2023) concebido para analisar o conteúdo de um acervo de textos. O modelo preconiza a análise sincrónica (termos isolados) e a análise diacrónica (termos no seu contexto).

O modelo não é prescritivo, propõe uma base de análise e permite adaptações e ajustamentos, pelo que se torna particularmente adaptado ao objetivo deste artigo.

Além da justificação das opções metodológicas, seria, Talvez, expectável mencionar o que a literatura refere sobre a temática, salvo a possibilidade de se estar a laborar em erro, não é possível identificar literatura sobre a meta-análise da produção científica focando a Ação Humanitária e a invasão da Ucrânia. Com efeito, a própria produção de carácter científico é ainda incipiente se comparada com outros temas, por outro lado, a ideia basilar do artigo é, como se referiu, na senda da história do tempo presente, tentar captar o tentar capturar o *zeitgeist* do fenómeno, assim julgou-se procedente abdicar do conhecimento prévio no sentido de criar espaço o emergir de conceitos e padrões distintivos que a peculiaridade da situação histórico-humanitária permitirá.

1. Desenho da investigação

Começando pela questão de partida, na presente investigação, ela consiste em caracterizar os conteúdos de informação relativos à invasão da Ucrânia pela Federação Russa e Ação Humanitária. Há a expectativa que esta questão, após o tratamento da informação, permita outros questionamentos subsidiários, tais como: Quais são os tópicos mais glosados? Quais são as ONG's mais influentes? Qual o entendimento de Ação Humanitária?

Foram termos de pesquisa em inglês *Ukraine* e "*Humanitarian Action*", porque em português praticamente não se obtinha informação relevante e substancial. O uso de aspas em "*Humanitarian Action*" é, como se sabe, para forçar a ocorrência desses dois termos em simultâneo.

Decorrente da questão de partida, delimitou-se temporalmente a pesquisa aos textos depois de 2022, em rigor o período pós-invasão.

No que respeita à seleção da fonte de dados, a escolha primeiramente recaiu sobre a *B-on*, uma base de textos integrais de publicações científicas *online* de alguns dos mais importantes fornecedores de conteúdos. Contudo, os resultados obtidos (4500), após análise sumária, provaram ser irrelevantes, quer quanto à sua natureza quer quanto ao seu conteúdo.

Em alternativa escolheu-se o *Google Scholar*, um motor de busca de texto integral com maior parte das referências em texto integral ou links para a respectiva fonte, de acesso livre, com tecnologia Google que indexa documentos de natureza científica, técnica, literatura cinzenta, pareceres jurídicos, relatórios sobre diversos assuntos, entre outros. Com os mesmos critérios de pesquisa obtiveram-se 765 resultados, mas desta feita com documentos diversos, artigos científicos, relatórios de ONG's, guias de boas práticas, enfim um *corpus* pertinente, diversificado e rico em conteúdos.

A outra questão que o desenho da investigação colocou foi o da dimensão da amostra. Para estudos não quantitativos, a literatura compulsada não é conclusiva, mas aponta para amostras entre 30 e 50 elementos (Rego, Pina & Meyer, 2018). Nesse sentido, usaram-se 42 documentos, um número próximo da média do intervalo recomendado (40) sendo incluídos 2 documentos suplementares para precaver o possível "viés dos números redondos".

A técnica de amostragem utilizada foi a estratificada, pois postulou-se que deveria haver um equilíbrio entre artigos científicos e de outra natureza, no caso 21 para cada categoria.

Para realizar a mineração de texto e a meta-análise usou-se o *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica* (Bandeira, 2023), que contempla os elementos formais usados na meta-análise qualitativa (filiações, tipo do documento, ano de publicação, etc) e apresenta a vantagem de permitir o tratamento de informação de relatórios técnicos, literatura cinzenta e artigos de jornais.

O modelo identifica os conceitos a serem exploradas para a mineração de texto (Bandeira, 2023), isto é, na análise dos conteúdos que, como foi referido para o efeito, será usado o programa *KH Coder*, desenvolvido por Koichi Higuchi (Higuchi, 2023) que, além de ser gratuito, é de extrema facilidade de utilização.

No que refere ao universo, amostra e corpus:

- Motor de pesquisa: Google Scholar;
- Termos de pesquisa: “Ukraine AND Humanitarian Action”, a copulativa booleana AND visa, como se sabe, forçar a existência dos dois termos no texto;
- Delimitação temporal: 22 janeiro 2022 a 31 dezembro 2022;
- Resultados: 765 documentos;

Crítérios de inclusão e exclusão de documentos:

- 22 documentos académicos (artigos em revistas científicas, livros, comunicações em conferências, etc.);
- todos os outros documentos, tais como *policy briefs*, relatórios, documentos legais: leis; tratados; convenções internacionais, guias de boas práticas e reportagens dos media;
- a seleção foi feita pela ordem sequencial em que os documentos foram apresentados;
- tratamento da informação: Meta-análise: *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica* (Bandeira, 2023);
- os 42 documentos originaram 224 700 *tokens*, 8 801 frases e 3 916 parágrafos.

2. Análise do *Corpus*

Como se referiu anteriormente, a análise do corpus usará o *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica* (Bandeira, 2023). Este modelo preconiza o tratamento da informação em três eixos:

- elementos formais: na esteira dos *text retrieval systems* serão utilizados descritores como ano de publicação; país de origem; língua; números de páginas; filiações, tipo de documento. Na tradição técnica das estratégias de pesquisa é abundantemente documentada a importância destes elementos formais para a validação dos documentos e do *corpus*;
- as escolhas metodológicas constituem o segundo eixo, a sua justificação é postuladora e a sua importância para a análise do *corpus* é inquestionável, quer para avaliar a qualidade informação em análise, quer para aquilatar da valia dos resultados;
- o terceiro eixo foca a análise de conteúdo, na qual serão utilizadas técnicas de mineração de texto entendido como “Text mining, also known as text data mining, is the process of transforming unstructured text into a structured format to identify meaningful patterns and new insights” (<https://www.ibm.com/topics/text-mining>).

2.1. Análise dos elementos formais

a) País de origem

Olhando a tabela relativa aos países de origem das publicações, o valor de 24% relativo ao Reino Unido, apesar de ser o valor máximo, não causa admiração conhecendo-se o seu papel de liderança na área da Ação Humanitária (OECD, 2020). Já o peso percentual da informação produzida pelas ONG's³ é muito relevante.

Quadro n.º 1

País de origem

Países	Contagem	%
Alemanha	4	10%
Bangladesh	1	2%
Bélgica	1	2%
Canadá	1	2%
Grécia	1	2%
Holanda	1	2%
Índia	1	2%
Itália	3	7%
ONG's ⁴	9	21%
Polónia	2	5%
Reino Unido	10	24%
Roménia	1	2%
USA	7	17%
Total Geral	42	100%

Do lado das ausências, a França, a China e a Rússia são, sem dúvida, alguns casos notórios. A França pelo seu papel humanista e intelectual, a China porque hoje em dia é um dos países que maior volume de informação científica produz, e a Federação Russa porque é uma das partes do conflito. Os países da América Latina e da África são também ausentes, mas no caso sem que isso constitua surpresa.

3 Como as ONG's identificadas são maioritariamente transnacionais: ONU, IRCRC, UNICEF, etc., em vez de contabilizar a localização da sua sede, optou-se por criar uma categoria independente para as representar.

4 Relativamente aos documentos produzidos por ONG's, dada a natureza transnacional dessas organizações, acreditou-se que seria mais relevante classificar o seu país como ONG em vez do país da sua sede.

b) Quanto ao tipo de documento

O peso dos artigos científicos (50%) foi intencional de forma a constituírem 50% do *corpus*, embora esta proporção corresponda *grasso modo* ao seu peso nos resultados de pesquisa.

Quadro n.º 2

Tipo de documento

Documento	Fi	%
Policy Brief	6	14%
Literatura cinzenta	11	26%
Opinião	4	10%
Publicação científica	21	50%
Total Geral	42	100%

Também os 26% relativos à literatura cinzenta e os 14% relativos à *Policy Brief*, coadunam-se com o peso das ONG's, que são quem os produz na maioria dos casos.

c) Perfil metodológico

O modelo apresenta um conjunto de indicadores centrados nas componentes metodológicas subjacentes à informação, que se revelam importantes para caracterizar o acervo de informação tratada:

c.1.) Dimensões introdutórias

Os documentos do tipo dos que se estão a analisar compreendem uma parte introdutória onde o autor delimita a matriz do seu trabalho, é expetável que no *corpus*, apresente elevada qualidade neste requisito.

Quadro n.º 3

Dimensões introdutórias

	Identificação de lacunas	Objetivos	Hipóteses – Questão de partida
não	11 (26%)	7 (17%)	15 (36%)
sim	31 (74%)	35 (83%)	27 (74%)

c.2.) Quanto à abordagem

Os autores não têm termo de comparação para avaliar os pesos apresentados no quadro. Também parece óbvio que o tipo de abordagem deverá variar de área de conhecimento para área, e deverá, eventualmente, ponderar-se a delimitação temporal da investigação a que correspondem, *grasso modo*, documentos com seis meses, sendo por isso exíguo o tempo para a recolha de dados quantitativos.

Quadro n.º 4

Tipo de abordagem

Abordagem	Fi	%
Qualitativa	22	62%
Quantitativa	6	10%
Mista	9	17%
Total	42	100%

Com uma opinião educada, é-se levado a crer que as abordagens se apresentam coadunadas com as expectativas.

c.3.) Tipo de revisão da literatura

Também quanto à revisão da literatura, os autores não têm termo de comparação e também se crê que possa obedecer a configurações várias em função das circunstâncias.

Quadro n.º 5

Tipo de Revisão da literatura

Tipo de revisão	Fi	%
Revisão integrativa	12	29%
Revisão narrativa	11	26%
Revisão sistemática	2	5%
Meta análise	2	5%
Sem revisão	15	36%
Total Geral	42	100%

Algumas considerações apriorísticas se podem tecer: o número de documentos sem revisão (36%) parece aceitável face ao tipo de documentos que foram tratados, assim como o peso relativo dos diferentes tipos de revisão, sendo as modalidades menos complexas – Revisão integrativa (29%); Revisão narrativa (26%) – as que apresentam valores mais elevados, pesando mais de 50% do total; e as mais complexas com um peso mais modesto Revisão sistemática (5%) e Meta-análise (5%). No entanto, e com base na experiência, estes valores afiguram-se bem representativos.

c.4.) Procedimentos metodológicos

O procedimento que merece destaque é a pesquisa documental (48%), que corresponde a documentos tipo literatura cinzenta, documentos técnicos, códigos de boas práticas, por oposição à pesquisa bibliográfica (13%), que incide sobre literatura académica.

Quadro n.º 6

Procedimentos metodológicos

	F1	%
Estudo de caso	1	4%
Pesquisa bibliográfica	7	13%
Pesquisa documental	20	48%
Pesquisa <i>ex-post-facto</i>	6	17%
(em branco)	8	17%
Total Geral	42	100%

Estes valores são, com efeito, invulgares, sobretudo se em contraste entre si. Mas podem ser entendidos pela proximidade do evento em análise (a invasão da Ucrânia), há menos de um ano (a contar da data da realização da investigação), o que justifica a inexistência de literatura científica sobre o assunto, e, consequentemente, a impossibilidade da sua utilização.

c.5.) Elementos ilustrativos complementares

Embora não se possa estabelecer positivamente uma relação entre a relevância dos conteúdos e a quantidade de elementos ilustrativos, quer em termos de rigor, quer documentação ou mesmo de inteligibilidade, a abundância desses elementos pontua em favor dos conteúdos, sem que a recíproca seja necessariamente verdadeira.

Quadro n.º 7
Elementos ilustrativos complementares

fi	Tabelas	Gráficos	Imagens/Mapas
1	4	4	2
2		4	2
3	2		
4	3	1	
5	1		
6	1		
sem	32	33	37

Como se pode constatar, uma maioria esmagadora dos documentos (>75%), não pontua neste requisito, o que pode levar a repensar o *corpus* de análise.

c.6.) Área do conhecimento

Foi também possível identificar as áreas de conhecimento associadas aos documentos.

Quadro n.º 8
Área do conhecimento

	Total	%
Direito	8	19%
Economia & Finanças	3	7%
Relações Internacionais	3	7%
Ciências Médicas	9	21%
Estudos Militares	8	19%
Estudos Humanitários	11	26%
Total	42	100%

O peso das Ciências Médicas (21%) e dos Estudos Humanitários (26%) se alguma nota merecem é por serem diminutos, sendo, ainda assim, os que mais pontuam. Já os Estudos Militares e o Direito, ambos representados (19% cada um), afiguram-se dignos de reparo.

c.7.) Dimensão média dos artigos e referências bibliográficas

No que se refere à variável dimensão do artigo em média ela é 13,5 páginas, sendo a moda 9 e o desvio padrão 13,4, o que ilustra a grande diversidade e dispersão dos dados.

As referências bibliográficas ocupam 12,9% do total de páginas do artigo, um valor que embora ligeiramente reduzido é compatível com as práticas comuns.

c.8.) Teorias mencionadas no corpus

Como consequência de todos os documentos em análise serem em língua inglesa, por motivos de integridade científica, quanto aplicável os termos serão tratados em inglês.

Em termos globais, 26% dos textos recolhidos mencionavam uma teoria, valor que, se calculado com base nos textos de natureza estritamente acadêmica, sobe para os 50%. Embora não se afigure ser um valor extraordinário, pode empiricamente considerar-se um valor pertinente.

Quanto às teorias, elas remetem para três áreas:

a) Humanitarian Action

Human Rights in Humanitarian Action

Imperial humanitarianism

Liberal humanitarianism

Neo-humanitarianism

Model of pragmatic global cooperation on humanitarian impacts of weapons

b) Health

Reproductive justice

Reproductive violence

Semashko model health system

Sexual and reproductive health and rights

Poland Vaccination Model

c) War

Causes of war theory

Conventional warfighting

Hybrid war

Esta listagem permite alguns comentários, sendo o primeiro a parca representação das teorias ligadas à Ação Humanitária. A segunda é o peso importante das teorias relacionadas com a saúde e, aí sobretudo, dos tópicos relacionados com a temática sexual, se é sabido que a violência sexual e as suas consequências são um tema central em todos os conflitos armados, como aparece refletido no tópico. Pode questionar-se a ausência de teorias em temáticas como a logística médica, a invalidez, a ação médica no cenário de operações, etc.

3. Mineração de texto

A mineração de texto consiste na transformação de texto não estruturado em formatos estruturados, de modo a identificar padrões significativos e, assim, tornar possível a descoberta de relacionamentos ocultos em dados não estruturados (<https://www.ibm.com/topics/text-mining>).

Desenvolve-se em dois vetores:

- a análise dos termos *per se*, vulgo saco de palavras, que consiste nas frequências dos termos e respetiva lematização;
- análise do texto no seu contexto, onde por força de tratamento estatístico os termos são agrupados de acordo com diferentes metodologias, tais como coocorrências, clusters, etc.

3.1. Saco de palavras

Em mineração de texto, a lista de palavras permite saber qual a frequência dos termos num documento (Higuchi, 2016) e dessa forma poder avaliar a sua importância no *corpus*. Os sacos de palavras permitem diversas utilizações, e no presente caso esta ferramenta vai ser utilizada para tratar três tópicos que se afiguram muito relevantes para o objeto em análise: os países, as organizações e os conceitos mencionados no *corpus*.

Quadro n.º 9

Países mencionados no *corpus*

Países mencionados no corpus ($f_i \geq 10$)							
<i>Ukraine</i>	1212	<i>Norway</i>	30	<i>Pakistan</i>	17	<i>France</i>	13
Russia	711	<i>Colombia</i>	28	<i>Slovakia</i>	17	<i>Myanmar</i>	13
EU	378	<i>Nagorno-Karabakh</i>	24	<i>Hungary</i>	16	Yugoslavia	13
Poland	149	<i>Sudan</i>	24	<i>Estonia</i>	14	<i>Bosnia</i>	12
China	108	<i>Afghanistan</i>	23	<i>Canada</i>	14	<i>Iran</i>	11
USA	104	<i>Georgia</i>	22	<i>Iraq</i>	14	<i>Kazakhstan</i>	11
Syria	95	<i>Yemen</i>	21	<i>Moldova</i>	14	<i>Switzerland</i>	11
Germany	33	<i>Romania</i>	20	<i>Palestine</i>	14	<i>Ethiopia</i>	10

Os países que figuram na primeira coluna até *Norway* correspondem empiricamente às expectativas. Algumas frequências podem ser questionadas, sobretudo a posição dos *USA* e *Norway*, já que são dos maioresadores líquidos da ajuda humanitária e ocupam posições não consentâneas. No entanto, há um país que aparentemente parece totalmente fora de contexto: a *Syria*. Consultados os “termos no seu contexto” (*keywords in context*), verificou-se que essa posição fica significativamente a dever-se à semelhança da postura militar da Federação Russa nos dois países (bombardeamentos, política de terra queimada, ataques deliberados a civis, etc.), e os mesmos motivos podem ser evocados para o caso do *Nagorno-Karabakh*.

Existe depois um grupo de países, facilmente identificável (*Colombia, Myanmar, Palestine*), que à primeira vista também apresentam peso muito significativo para as expectativas. Nestes casos, a razão para o seu peso é de natureza diferente, e relaciona-se com a depreciação dos indicadores humanitários da Ucrânia, como consequência da guerra (violência étnica, refugiados, acesso à saúde, etc.), que a trazem em termos de indicadores estatísticos para o pareamento com esses países.

Os restantes países exibem, *mutatis mutandi*, desempenhos dentro do expectável.

Outra dimensão fundamental para quem estuda a Ação Humanitária, é o trabalho das organizações do terceiro setor, pelo que vale a pena explorar a funcionalidade, nomes próprios (*proper names*) da aplicação, para identificar e indagar da relevância dessas organizações.

Quadro n.º 10

Organizações do terceiro setor mencionados no *corpus*

Organizações do terceiro setor mencionados no <i>corpus</i> (fi ≥ 10)	fi	%	Σ %
Red Cross	198	28%	28%
European Union (EU)	158	23%	51%
Organization for Security and Co-operation in Europe (OSCE)	120	17%	68%
North Atlantic Treaty Organization (NATO)	49	7%	75%
Foreign Humanitarian Assistance (FHA)	35	5%	80%
Norwegian Refugee Council (NRC)	28	4%	84%
Emergency Control Ministry (Russian Federation) (EMERCOM)	23	3%	87%
Médecins Sans Frontières (MSF)	21	3%	90%
Overseas Development Institute (ODI)	14	2%	92%
United States Agency for International Development (USAID)	14	2%	94%
Comprehensive Sexuality Education (CSE)	11	2%	96%
Global Research For Better Humanitarian Affairs (GRHA)	10	1%	97%
International Criminal Court (ICC)	10	1%	99%
Quasi Non-Governmental Organisation (QANGO)	10	1%	100%

Para o leitor familiarizado com as questões humanitárias, e visto que o objeto de análise pertence à Europa, as quatro primeiras organizações listadas não devem constituir qualquer novidade, nem mesmo a posição predominante da “*Red Cross*”. Outro tanto não se aplica à “*USAID*” se tomarmos em consideração o papel liderante dos EUA enquanto país doador.

O que parece oferecer novidade são as três organizações ligadas ao Estado da Federação Russa: “FHA”, “EMERCOM”, “QANGO”, primeiro porque não é comum serem mencionadas na literatura, depois porque entre elas só a “EMERCOM” é mencionada pelo seu trabalho no terreno – a “FHA” e a “QANGO” são analisadas na sua dimensão de instrumento de política de transmissão e veiculação da agenda internacional do poder do Kremlin.

A terceira linha de análise possibilitada pelo “Saco de palavras” foram os métodos e técnicas mencionados no *corpus*.

Quadro n.º 11

Conceitos e métodos mencionados no *corpus*

Conceito e métodos mencionados no <i>corpus</i> (fi ≥ 10)	
Sexual and Reproductive Health and Rights (SRHR)	241
Rights-based Approach (RBA)	161
Internally Displaced Persons (IDP)	31
Sexual Orientation, Gender Identity, Gender Expression And Sex Characteristics (SOGIESC)	29
Mental Health and Psychosocial Support (MHPSS)	19
Minimum Initial Service Package (MISP)	15
Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender (LGBT)	14
Reproductive Tract Infection (RTI)	12
Comprehensive Sexuality Education (CSE)	12
Optional Practical Training (OPT)	12

É consabido que em todos os conflitos armados, são abundantes as violações e todo o tipo de violência sexual. No entanto, no *corpus* em análise, das 10 entradas identificadas, 6 são relacionadas com múltiplas facetas da sexualidade, e mais importante, eles ultrapassam em muito as abordagens clássicas a esta temática, já que contemplam múltiplas sensibilidades e posicionamentos (e.g. *gender identity, sexuality education*).

Concluída a análise dos termos do *corpus per se*, isto é, a análise paradigmática, vai seguidamente proceder-se à análise sintagmática, isto é, a análise de cada termo na sua relação com os outros.

3.2. Co-occurrence/random walks

A aplicação em *KH Coder* disponibiliza algumas funcionalidades que permitem a mineração de texto, de entre elas escolheu-se a apresentação gráfica de redes de *Co-occurrence/random walks*, pelo seu potencial explicativo e facilidade de compreensão.

De uma maneira mais simplificada, uma rede *co-occurrence/random walks* com base no tratamento estatístico da proximidade das palavras, mostra qual é a probabilidade de dois conceitos se relacionarem, já

que, assumidamente, palavras com o mesmo significado tendem a aparecer em contextos similares. Nessas redes os conceitos agrupam-se por proximidade, formando constelações de vórtices (termos) em torno das palavras mais frequentes do *corpus*.

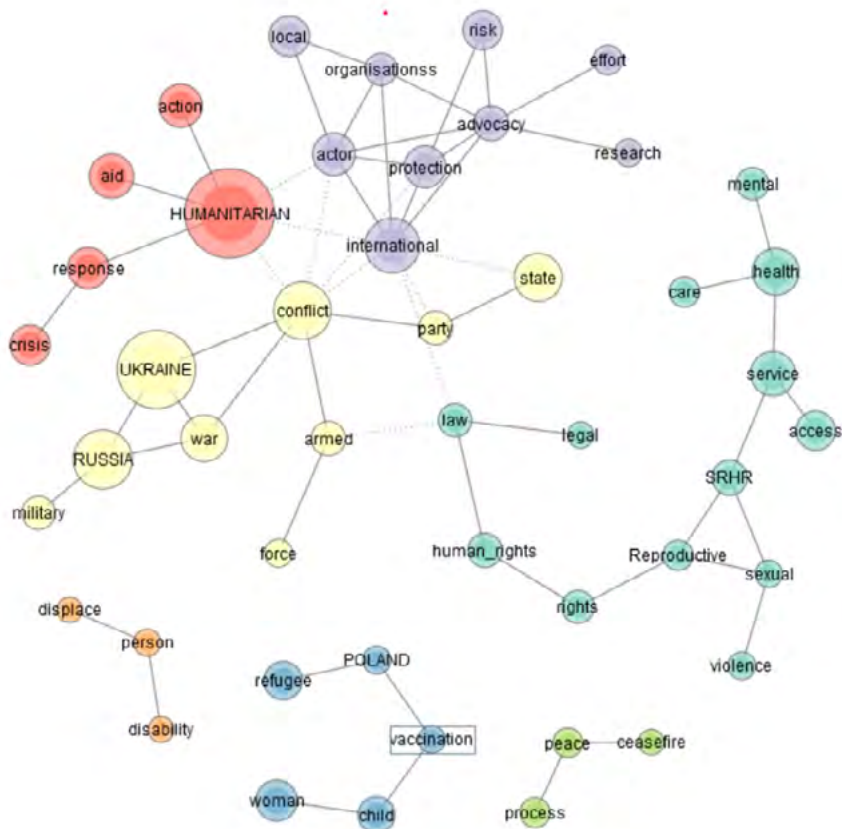
The basic idea is simply that words with similar meanings will tend to occur in similar contexts, and hence word co-occurrence statistics can provide a natural basis for semantic representations (Bullinaria & Levy, 2007, p. 510).

Na leitura das *co-occurrence/random walks* devem analisar-se a “relação global” e a “relação local” (Jiang, Yin, Gao, Lu & Liu, 2018). A relação global estuda como as comunicações (agrupamento de vórtices) se relacionam entre si, a relação local analisa os relacionamentos entre os vórtices da mesma comunicação.

Por fim devem analisar-se os percursos por ordem decrescente de peso dos respetivos vórtices mais significativos.

3.3. Comunicações globais

Gerando o *random walk*, obteve-se o seguinte mapeamento:



Foram computadas sete comunalidades das quais quatro mantêm relações em rede, o que pode ser considerado normal. A dimensão das comunalidades, em termos de número de elementos, também varia substancialmente. No entanto, é importante salientar que as três comunalidades mais representativas (*Ukraine*, *Humanitarian Action* e *Internacional*) compreendem quase metade (49%) dos vórtices da rede, o que representa uma grande densidade semântica e integração entre os conceitos.

O trânsito entre as comunalidades, que representa a possibilidade de associar ideias ou interligar conceitos, apresenta-se muito rico, já que as três principais comunalidades (*Ukraine*, *Humanitarian* e *Internacional*) mantêm relações recíprocas entre si.

Relativamente às comunalidades isoladas (*Peace*, *Poland*, *Person*), como se sabe, não significa que não tenham absolutamente relação com as outras, mas tão-só que para o conjunto de termos em análise (definidos por defeito pelo *KHcoder*) a probabilidade estatística de contacto com os outros vórtices da rede é menor, logo não computada.

Em termos de análise, essas situações geralmente conduzem a duas leituras: esses vórtices aparecem em documentos especializados em que os outros vórtices não são tão frequentes, ou então trata-se de constelação de vórtices que representam conceitos latentes. No primeiro caso, e após leitura dos documentos, podemos inserir o caso das pessoas deslocadas com incapacidades, e no segundo a vacinação de refugiados na Polónia.

Vale notar que as ligações entre comunalidades, e à exceção de *Humanitarian*, são feitas através de vórtices secundários. Importante é também sublinhar que é a comunalidade *Ukraine* que faz a charneira entre toda a rede: cortados os trajetos que passam por ela, a rede perde a conexão entre as comunalidades.

Sem entrar em profundas elucubrações combinatórias, existe um conjunto de trajetos que parecem espelhar a matriz da informação coletada: *humanitarian-international-actor-conflict-state-law*.

Em suma, o *random walk* apresenta-se coerente e consistente com os principais tópicos resultantes da análise, patenteia inter-relação, o que denota transversalidade entre as temáticas das diferentes comunalidades.

3.4 Comunalidades locais

Passa-se de seguida ao nível que designa como “local” (Jiang, Yin, Gao, Lu & Liu, 2018), isto é, à análise das comunalidades *de per se*.

Sem dúvida, *International* é a comunalidade mais importante. Paradoxalmente, não se desenvolve em torno de algum vórtice que corresponda a qualquer dos termos de pesquisa. Outra observação importante é que nesta comunalidade existem relações tridimensionais – caracterizadas por apresentarem uma forma piramidal (e.g. *actors-advocacy-international-organizations*), reputadamente aquelas que maior densidade semântica aportam.

Para além desta versatilidade formal, repare-se na expressividade explícita nos eixos *local-actor-organizations-interantional-advocay* e em quantas linhas de associação se permitem coordenar os respetivos conceitos, e.g. as organizações internacionais a fazerem a advocacia dos atores locais ou o trajeto que expressa a integração entre os atores internacionais e locais através das organizações internacionais ou a proteção contra os riscos corridos pelos atores internacionais. Com efeito, este núcleo de vórtices permite explorar alguns dos tópicos mais glosados da Ação Humanitária.

Em ordem de importância, a comunalidade que se lhe segue é aquela organizada em torno do vórtice *Ukraine* que, vale recordar, foi termo de pesquisa. Trata-se de uma comunalidade com pendor linear apesar de em nove vórtices apresentar dois triângulos, o que significa que dentro da comunalidade os vórtices se relacionam preferencialmente par a par.

Por outro lado, apresenta uma grande consistência, pois todos os conceitos estão relacionados com a guerra, e é muito expressiva a oposição *Ukraine-Russia*.

A seguinte comunalidade, em termos de importância, é *Humanitarian*. Embora se trate de um dos termos de pesquisa que apresenta uma baixa conectividade entre os seus vórtices, já que estes só se conectam ponto a ponto. É também modesta em número de vórtices (seis), e por estas razões é semanticamente a comunalidade com alcance mais limitado.

Quanto à próxima comunalidade em análise, fundeada em torno do vórtice *HRSR*, é, do ponto de vista qualitativo, a que acrescenta valor a toda a análise. De facto, as anteriores eram, pode dizer-se confirmatórias, os vórtices que revelaram ser os necessários e suficientes para os conceitos que subsidiavam, mas não carregavam qualquer valia diferenciada. Nos vórtices desta comunalidade espelham-se conceitos como: lei, direitos humanos, e saúde mental, sexual e reprodutiva, num conjunto singular de associações, que conduzem a padrões não muito comuns e desse modo conferem valor à pesquisa e, de certo modo, revelam tendências, enriquecem o entendimento, que do ponto de vista da Ação Humanitária, se pode ter do grau de violação do direito internacional que foi cometido contra a Ucrânia.

Conclusões

O trabalho que ora se apresenta revelou-se um desafio empolgante para os autores, quer pelo seu objeto – a invasão da Ucrânia pela Federação Russa –, que se traduziu em trabalhar informação recente sobre factos recentes, com todos os riscos e recompensas que tal empreendimento encerra, quer pelo potencial de análise que o modelo possibilita.

Em relação ao modelo, deve esclarecer-se que muitas linhas de análise por ele propostas não foram concretizadas (*e.g. Cluster Analysis*), por exiguidade de espaço e tempo. No entanto, revelou-se pertinente nas vertentes de análise que foram exploradas.

Quanto à novidade do objeto, era sabido que comportava alguns riscos, que se puderam verificar por exemplo na dimensão metodológica de alguns artigos científicos. É, contudo, empolgante o trabalho com um objeto tão cativante e que vemos a formar-se aos nossos olhos a cada dia.

Se algumas das constatações a que se chegou parecem óbvias, até para o entendimento comum, vale recordar que, embora não se possa excluir o senso comum das conclusões científicas, ele precisa de ser provado. Era necessário, e foi feito. Por outro lado, o estudo revelou tópicos que poderiam ser considerados inusitados, e sobretudo novas perspetivas sobre a Ação Humanitária em cenários de conflito armado, que vale a pena seguir para saber se se trata de especificidades do conflito ucraniano ou de tendências e padrões latentes.

Limitações do estudo merecem ser mencionadas, e antes de mais a óbvia proximidade temporal do objeto de estudo, que embora seja uma limitação é também a sua maior virtude. Embora o tempo e o espaço não permitissem a sua exploração, havia outras propostas no modelo utilizado que se apresentavam producentes, como seja a análise das bibliografias usadas, ou a análise de *clusters*, e a possibilidade de cruzar resultados e conclusões obtidas através dos métodos utilizados, quem sabe... no futuro e num trabalho de maior folego.

Por fim, acredita-se que seria interessante comparar os resultados obtidos num horizonte temporal mais alargado, tanto para perceber o desenrolar da atividade humanitária na Ucrânia e em cenário de conflito armado, quanto nas vertentes metodológicas e epistemológicas decorrentes do modelo.

Referências Bibliográficas

- Bandeira, F. (2003). *Modelo MA&MT para Análise de Informação Técnica e Científica*. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1yX7i0VuyUVQ519FbcnnBVHcPyvk109sJ/edit?usp=share_link&oid=111879522439542897451&rtpof=true&sd=true [consult. 29 de março 2023].
- Bullinaria, J., & Levy, J. (2007). Extracting semantic representations from word co-occurrence statistics: A computational study. *Behavior Research Methods*, 39, 510–526. doi: <https://doi.org/10.3758/BF03193020>.
- Delgado, L. & Ferreira, M. (2014). História do tempo presente e ensino de História. *Revista História Hoje*, 2(4), 19-34.
- Higuchi, K. (2016). A Two-Step Approach to Quantitative Content Analysis: KH Coder Tutorial using Anne of Green Gables (Part I). *Ritsumeikan social sciences review*, 52(3), 77-91.
- Higuchi, K. (2023). *KH Coder*. Disponível em: <https://khcoder.net/en/> [consult. 29 de março 2023].
- IBM. *What is text mining?*. Disponível em: <https://www.ibm.com/topics/text-mining> [consult. 29 de março 2023].
- Jiang, Z.; Yin, Y.; Gao, L.; Lu, Y.; & Liu, X. (2018). "Cross-language citation recommendation via hierarchical representation learning on heterogeneous graph". In *The 41st International ACM SIGIR Conference on Research & Development in Information Retrieval*, 635-644.
- OECD. (2020). *OECD Development Co-operation Peer Reviews: United Kingdom 2020*, OECD Development Co-operation Peer Reviews. Paris: OECD Publishing. doi: <https://doi.org/10.1787/43b42243-en>
- Rego, A., Pina, M., & Meyer Jr., V. (2018). Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 17(2), 43-57.
- Schoonenboom, J., & Johnson, R. (2017). How to Construct a Mixed Methods Research Design. *Kolner Zeitschrift Fur Soziologie Und Sozialpsychologie*, 69 (S2), 107-131. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s11577-017-0454-1> [consult. 29 de março 2023].
- Thiry-Cherques, H. R. (2009). A validade da generalização. *Cadernos EBAPE. BR*, 7, 622-628.

Recebido para publicação: 4 de abril de 2023

Aceite após revisão: 16 de junho de 2023

Received for publication: 4 April 2023

Accepted in revised form: 16 June 2023